

SUMÁRIO

ALTERIDADE E VIOLÊNCIA: CONTOS DE RUBEM FONSECA	3
O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	4
A SOCIEDADE BRASILEIRA NAS MALHAS DE O ALIENISTA.....	5
ENTRE SUBMISSÃO E AUTONOMIA: REPRESENTAÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA EM CONTOS DE FADAS.....	6
ASPECTOS SOBRE AUTORIA E ESTEREÓTIPO NO DISCURSO DE BRASILEIROS SOBRE O BRASIL	7
PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM.....	8
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO EM LIBRAS DE ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE.....	9
CONSIDERAÇÕES SOBRE ATIVIDADES DE ESCRITA EM UMA ESCOLA DE SURDOS.....	10
CONTANDO HISTÓRIAS ATRAVÉS DA TECNOLOGIA: A CRIAÇÃO DE QUADRINHOS A PARTIR DO USO DE TABLETS	11
A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM INFERNO, DE PATRÍCIA MELO	12
A IDENTIDADE DE CLASSE E O MEDO DO OUTRO EM O INVASOR, DE MARÇAL AQUINO.....	13
ANÁLISE DO DISCURSO, PRÁTICAS DE LEITURA E LETRAMENTO NO GÊNERO CONTO: UMA INTERFACE COM CENOGRAFIA E ETHOS NA INTERAÇÃO VERBAL	14
O APAGAMENTO TOTAL DA VARIÁVEL EM POSIÇÃO FINAL DE VERBO	15
A CONCEPÇÃO DE AUTOR QUE TRADUTORES TÊM DE SI MESMOS	16
VALOR DA NARRATIVA MEDIANTE ANÁLISE DO ESPAÇO E DA IDENTIDADE EM OBRAS PERTENCENTES AO SISTEMA LITERÁRIO BRASILEIRO	17
ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE ERROS DE APRENDIZAGEM NAS OFICINAS DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS DA UNIVERSIDADE FEEVALE.....	18
TABLETS E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: ORGANIZANDO E APLICANDO OS RECURSOS TECNOLÓGICOS MÓVEIS.....	19
CEM ANOS DE SOLIDÃO: RELAÇÕES ENTRE AS REPRESENTAÇÕES AMOROSAS DA OBRA E A IDENTIDADE HISPANO-AMERICANA	20

CONHECIMENTO METACOGNITIVO DE LEITURA E A COMPREENSÃO DE ABSTRACTS.....	21
DO DESERTO AO SERTÃO: O LEGADO ÁRABE-ANDALUZINO ATRAVÉS DA POÉTICA DE PATATIVA DO ASSARÉ	22
O ESPAÇO E A MEMÓRIA CONSTITUINDO A IDENTIDADE EM “OS CUS DE JUDAS”	23
LITERATURA: DIVERSIDADE CULTURAL E INSERÇÃO SOCIAL	24
O VOCÊ NO PARADIGMA PRONOMINAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO	25
ENLACE ENTRE TEXTO E CONTEXTO: REFLEXÕES POÉTICAS DE MACHADO DE ASSIS, EXPRESSAS POR MENÇÕES À ARTE DRAMÁTICA E MUSICAL.....	26
O PAPEL DO CORPUS NA CONSTRUÇÃO DE UM DICIONÁRIO BASEADO NA NOÇÃO DE FRAMES SEMÂNTICOS	27
O PROCESSO DE MONOTONGAÇÃO DO DITONGO DECRESCENTE [EJ] NA FALA DE ALUNOS DO 1º AO 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	28
A AUTONOMIA DOS ACADÊMICOS DE LETRAS NA AQUISIÇÃO DE INGLÊS.	29
OS CUS DE JUDAS: O ESTADO NOVO SALAZARISTA E A DESESTRUTURAÇÃO DO SUJEITO PORTUGUÊS.....	30
A ANÁLISE LINGUÍSTICA NO PROJETO DIDÁTICO DE GÊNERO (PDG).....	31
MAPAS CONCEITUAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO NO ESTUDO E DESENVOLVIMENTO DOS FRAMES PARA O DICIONÁRIO ELETRÔNICO DAS MODALIDADES OLÍMPICAS 2016.....	32
O PAPEL DO IMAGINÁRIO E DA FANTASIA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO SÓCIO HISTÓRICO	33

ALTERIDADE E VIOLÊNCIA: CONTOS DE RUBEM FONSECA

André Natã Mello Botton¹; Marines Andrea Kunz²

O termo *alteridade* conota relação de interesse, de aproximação, de comparação, de responsabilidade, de dependência, de muitos outros envolvimento de um “Eu” e um “Outro”. O que se percebe no mundo contemporâneo é uma preocupação exacerbada no que tange à alteridade, especialmente nos discursos da mídia, mas que na prática pouco se vê. Prova disso são os relatos diários que nos chocam pela violência e pelo desrespeito à vida humana. A atualidade está, na verdade, imersa em um profundo esquecimento do Outro. Isso a literatura já denunciou e continua apontando para uma futura amnésia em que as pessoas talvez não mais se reconheçam como iguais, como seres humanos. A violência é, pois, tema da literatura, que se empenha em discutir esse fenômeno social que marca a história da nação brasileira desde a sua fundação. Pensando nisso, faz-se necessário pensar a literatura que aborda relações de violência, para que o leitor reflita sobre como são representadas, nesse tipo de literatura, as relações de alteridade entre as personagens. Nesse sentido, este trabalho objetiva analisar dois contos do escritor Rubem Fonseca, *Passeio Noturno parte I* e *O Outro*, do livro *Feliz Ano Novo*, sob a perspectiva da “Alteridade”, com base em Emmanuel Levinas. Para este, a relação humana de alteridade se dá face-a-face, no contato com o “Outro”, em que até a própria filosofia nasceria. Ou seja, nasce não mais da Ontologia, mas da Ética. A partir dessa proximidade com o estranho, sabendo que o “Eu” possui responsabilidade intrínseca para com o “Outro”, é que o “Eu” vai tomar a decisão de aproximar-se ou não do “Outro”. Em ambas as narrativas, dois homens ricos e importantes, que estão sempre ocupados, devido aos cargos que ocupam em uma empresa de uma cidade grande, descrevem suas angústias e os modos como resolvem se acalmar ou livrar-se de quem os importuna. No primeiro conto, a personagem principal narra sua angústia e o modo como relaxa: escolhendo vítimas aleatórias durante a noite e atropelando-as. Já na narrativa *O Outro*, o protagonista, ao ser incomodado por um estranho, resolve livrar-se dele também com a morte. A Literatura discute as relações humanas, como o medo que o “Outro” causa a um “Eu” que aparentemente possuía tudo do que necessitava, conforme o conto *O Outro*, ou o que levou aquele empresário rico, bem sucedido, a escolher aleatoriamente na rua uma vítima, conforme o conto *Passeio Noturno parte I*. (CNPq)

Palavras-chave: Alteridade. Literatura. Violência.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (andre.botton@gmail.com e oipessoal@terra.com.br)

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Juliana Marschal Ramos¹; Rosi Ana Gregis²

O uso das novas tecnologias como suporte para a aprendizagem, tanto da língua materna quanto da língua estrangeira, tem se mostrado como uma ferramenta de apoio para o professor em sala de aula e um mediador no processo de aprendizagem do aluno. Contudo, é inegável que faltam subsídios para comprovar de forma efetiva essa afirmação. Esta pesquisa, que se encontra atualmente em andamento, tem como objetivo abordar a importância do uso da tecnologia - em destaque a Internet - na aquisição de Inglês como língua estrangeira, e também analisar como se dá essa contribuição. Este estudo destaca a importância da inclusão das tecnologias durante o processo de aprendizagem, para que o aprendiz tenha, através das mídias disponíveis, um contato maior com aspectos culturais e linguísticos da língua alvo. Com base em autores como ZHAO (2005), percebe-se que o uso de recursos tecnológicos faz com que os aprendizes entendam as diferentes culturas de forma mais rápida e contextualizada. Além disso, CHARTIER (2002) ressalta que é de extrema importância que o professor tenha domínio sobre essas ferramentas tecnológicas, para que se perceba a contribuição da tecnologia na aprendizagem da língua estrangeira. Para comprovar tais afirmações, será realizada uma pesquisa em duas escolas de educação básica de Novo Hamburgo, nas quais serão aplicadas aulas com e sem o suporte das novas tecnologias. Para a coleta dos resultados, serão feitas uma prova inicial e uma final, a fim de avaliar o aprendizado da língua inglesa. Além disso, serão produzidos relatórios das oficinas. Os dados coletados com a pesquisa serão sistematizados e analisados, partindo das teorias estudadas, com o objetivo de apresentar novas práticas de ensino de língua inglesa em sala de aula com a utilização de novas tecnologias. (Feevale)

Palavras-chave: Aprendizagem. Internet. Língua Estrangeira.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (julianaramos@feevale.br e rosiana@brturbo.com)

A SOCIEDADE BRASILEIRA NAS MALHAS DE O ALIENISTA

Juliana Lamera Werner¹; Juracy Assmann Saraiva²

Esta monografia analisa a novela “O Alienista”, de Machado de Assis, que foi publicada periodicamente na revista *A Estação*, de outubro de 1881 a março de 1882, e faz parte da coletânea denominada *Papéis avulsos*, publicada em 1882. A metodologia da pesquisa é de natureza bibliográfica, com base em procedimentos de análise e de interpretação, fundamentando-se tanto em textos de cunho teórico e de crítica literária quanto de natureza biográfica, sociológica ou histórica. A análise visa apreender a significação que menções a autores, a obras literárias, a fatos e figuras históricas agregam à caracterização das personagens e à representação do contexto social do Segundo Império. O trabalho se divide em duas etapas, primeiramente, procede-se à análise de menções a obras literárias e históricas, esclarecendo sua função na caracterização de personagens. Em seguida, aprofunda-se a significação de menções à história, investigando-as sob a perspectiva do momento da diegese e do da produção da novela. Os resultados do estudo permitem comprovar a hipótese, segundo a qual é possível estabelecer uma correspondência entre as referências à literatura e à história com características das personagens e com as práticas culturais da sociedade brasileira da segunda metade do século XIX. A monografia comprova que Machado de Assis foi um escritor-leitor, com intensa atividade sociocultural, o que se evidencia pelo fato de dar lugar, em suas produções, à representação da literatura e da história. (FAPERGS)

Palavras-chave: Literatura. Machado de Assis. O Alienista. Intertextualidade. Contexto sociocultural.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (julianalw@feevale.br e juracy@feevale.br)

ENTRE SUBMISSÃO E AUTONOMIA: REPRESENTAÇÃO DA PERSONAGEM FEMININA EM CONTOS DE FADAS

Camila Mariana Schuch¹; Juracy Assmann Saraiva²

A monografia analisa a diferença na representação da personagem feminina nos contos *A guardadora de gansos*, *Branca de Neve* e *Rapunzel*, dos Irmãos Grimm, e nos contos *A moça tecelã*, *Entre a espada e a rosa* e *Um espinho de marfim*, de Marina Colasanti. A relevância do tema justifica-se pela permanência do gênero até os dias de hoje, em que o público infantil conta com os contos de fadas tradicionais, bem como com os modernos, cuja obra de Marina Colasanti é referência. Primeiramente, faz-se um levantamento histórico acerca da literatura infantil, para, em seguida, proceder à análise das narrativas. A pesquisa de natureza bibliográfica se vale dos estudos de Regina Zilberman, Nelly Novaes Coelho, Célia Dóris Becker, Juracy Assmann Saraiva, Bruno Bettelheim e do levantamento de símbolos realizados por Jean Chevalier e Alain Gheerbrant. Na monografia, constata-se que há diferença na composição da narrativa e na representação das personagens femininas. Sob o primeiro aspecto, os contos de Marina Colasanti não seguem o padrão das narrativas estereotipadas, de origem popular, deixando de apresentar algumas invariantes; quanto ao segundo, as personagens instituídas pela escritora ítalo-brasileira são autônomas e tomam decisões sobre a própria vida, o que não acontece nos contos de fadas tradicionais. Entretanto, não há só diferenças entre eles: neles, a presença da simbologia, a temporalidade e a espacialidade são processos idênticos, o que contribui para incluí-los no mesmo gênero. (Universidade Feevale)

Palavras-chave: Literatura infantil. Contos de fadas. Irmãos Grimm. Marina Colasanti. Personagem feminina.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (camilamariana.schuch@gmail.com e juracy@feevale.br)

ASPECTOS SOBRE AUTORIA E ESTEREÓTIPO NO DISCURSO DE BRASILEIROS SOBRE O BRASIL

Evandro Oliveira Monteiro¹; Solange Mittmann²

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa “Autoria e interpretação de objetos discursivos”, coordenado pela Profa. Dra. Solange Mittmann, no Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A pesquisa tem como base teórica a Análise do Discurso (AD) pêncheutiana, teoria que considera a relação constitutiva entre língua e as condições de produção do discurso, isto é, pressupõe o histórico, o que transborda os limites da língua para, em um trabalho contínuo de análise e descrição, observar, nos discursos, as possibilidades de interpretação e a constituição dos sentidos em sua pluralidade. É a partir desse pressuposto que, através da análise de “pistas” presentes nos textos, como vestígios do discurso, apresentamos algumas reflexões a respeito de um tema específico: estereótipos acerca do Brasil e dos brasileiros. Buscando contribuir com estudos relacionados aos temas de estereótipos/clichês no âmbito da AD, o objetivo deste trabalho é apresentar a análise de um arquivo composto por entrevistas com empresários brasileiros, que respondem a questões de diversos temas sobre o Brasil e os brasileiros. Do *arquivo* de entrevistas, selecionamos para nosso *corpus empírico* nove respostas de sujeitos diferentes, das quais recortamos algumas sequências discursivas (sds), que formam o nosso *corpus discursivo*. Partimos do pressuposto de que o estereótipo está ligado ao imaginário, fazendo parte de um pré-construído “cristalizado”, e que se faz presente no texto por meio de (repetitivos) discursos clichês. Com isso, destacamos, a partir das análises das sds, regularidades nas construções, assim como ressaltamos a contradição, presente na construção dos discursos, através dos efeitos simultâneos de evidência, intensidade, imprecisão e incerteza. Como resultado parcial, salientamos, nesse material de análise, uma espécie de reverso da autoria, pois há uma desconstrução do efeito de origem do dizer, já que os entrevistados buscam visivelmente a consistência do que dizem no fora, no já-dito, no “evidente”, no outro. Esse ponto é observado, por exemplo, através de uma constante inclinação dos sujeitos a recorrer à noção de cultura como um amparo e sustentação para seus dizeres. A cultura é, então, significada nas entrevistas como um suporte maleável, sempre disponível para ser (re)utilizado, lugar em que há um efeito de que os discursos se acomodam facilmente, lugar de justificativa, lugar acessível ao discurso de qualquer sujeito.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Autoria. Estereótipo.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (evandro.o.monteiro@hotmail.com e sol.discurso@gmail.com)

PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

Luís Felipe Loro¹; Margarete Fagundes Nunes²

Nosso trabalho de pesquisa, por meio do OBEDUC – Programa Observatório da Educação - procura analisar e compreender de que forma a aplicação das diretrizes do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, lançado em 2007, está relacionada com o desenvolvimento escolar dos alunos, e quais são as estratégias que o Poder Público e as escolas têm encontrado para colocar o PNEDH em prática, de acordo com o contexto econômico e social de cada instituição. Resultados parciais: a pesquisa está em andamento; porém, por meio de dados estatísticos, pesquisa bibliográfica e de informações obtidas em entrevistas realizadas com docentes, podemos apresentar resultados preliminares acerca de alguns aspectos, entre eles a participação da comunidade escolar como fator determinante para o desenvolvimento escolar dos alunos. A metodologia adotada contempla procedimentos quantitativos e qualitativos, articulando análise de dados estatísticos e estudos de caso, por intermédio de entrevistas e pesquisa de campo realizadas nas escolas de pior e melhor Índice de Educação Básica (IDEB), dos seguintes municípios: Novo Hamburgo, Campo Bom e Estância Velha. (CAPES)

Palavras-chave: Direitos Humanos, Comunidade escolar, Transdisciplinaridade

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (luis.loro@hotmail.com e marga.nunes@feevale.br)

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO EM LIBRAS DE ALUNOS SURDOS EM UMA ESCOLA BILÍNGUE

Priscila Anicet Hertz¹; Cátia de Azevedo Fronza²

Este trabalho está vinculado à pesquisa *Língua portuguesa e Libras nos anos iniciais do Ensino Fundamental de 9 anos: rumo ao letramento de surdos* e tem como meta analisar o aprendizado da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental em uma escola de surdos. No contato com este cenário de estudo, será possível compreender e refletir sobre o desenvolvimento linguístico de crianças surdas, durante o aprendizado de leitura e escrita no 2º, 3º e 4º ano do Ensino Fundamental. É extremamente necessário que se (re)pense o contexto escolar dos alunos surdos, uma vez que se verifica a falta de ações que abranjam suas especificidades. Na grande maioria dos casos, a criança surda chega à escola sem ter conhecimento da língua de sinais. Na escola, portanto, ela precisa desenvolver essa língua para que sua comunicação seja eficaz e a aprendizagem da língua portuguesa escrita obtenha sucesso. De acordo com Pereira (2011), o aluno surdo terá condições de se apropriar da língua portuguesa se estiver imerso em atividades discursivas, nas quais o professor aja como escriba, fazendo a adaptação necessária de Libras para português e vice-versa. Com o objetivo de verificar a proficiência na língua de sinais dos alunos participantes, utilizamos o instrumento de avaliação da compreensão e expressão em Libras proposto por Quadros e Cruz (2011). Em dois momentos de avaliação, seguindo as orientações dos autores referidos, observamos habilidades de expressão e compreensão da língua, levando em consideração também o tempo de exposição de cada aluno à língua de sinais. Nesta apresentação, portanto, temos como meta contextualizar o estudo, a partir do estágio em que se encontra, principalmente em relação aos procedimentos de aplicação e resultados do teste de proficiência de Quadros e Cruz (2011). Sabendo que é por meio da Libras que o surdo adquire o conhecimento de mundo, é preciso que a língua de sinais seja considerada não apenas como um suporte para chegar à Língua Portuguesa escrita, mas como primeira língua do surdo, o que lhe permitirá o aprendizado significativo de uma segunda língua. Esse pressuposto é uma das razões para que também conheçamos mais sobre a proficiência em Libras do surdo, a fim de promover ações capazes de contribuir para o melhor desempenho na língua, se isto se fizer necessário. (Unisinos)

Palavras-chave: Libras. Língua Portuguesa escrita.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (priscila.anicet@gmail.com e catiafronza@gmail.com)

CONSIDERAÇÕES SOBRE ATIVIDADES DE ESCRITA EM UMA ESCOLA DE SURDOS

Bianca Wolf¹; Cátia de Azevedo Fronza²

RESUMO: O foco deste trabalho é apresentar e discutir propostas de ensino de língua portuguesa na modalidade escrita para alunos surdos e aplicadas em uma escola da região metropolitana de Porto Alegre que integra a pesquisa *Educação bilíngue para surdos: Língua portuguesa e Libras no 2º e no 3º ano do ensino fundamental de uma escola de surdos*. Sob coordenação da professora Doutora Cátia de Azevedo Fronza, a referida pesquisa visa investigar e a analisar a proposta adotada por escolas bilíngue para surdos, com destaque para o ensino e aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e da Língua Portuguesa (LP) na modalidade escrita. Para tal estudo, observamos e registramos atividades em LP escrita desenvolvidas por duas professoras durante todo o ano letivo de 2014 e o primeiro semestre de 2015, considerando as afirmações de pesquisadores da área da educação de surdos, quanto ao ensino de língua escrita a esses alunos. Tovar (2000), Bosco (2005), Fernandes (2006) e Pereira (2011) chamam atenção para o fato de que a LP na modalidade escrita é considerada como segunda língua para o surdo. Conforme Pereira (2011), o aluno surdo poderá se apropriar da língua portuguesa escrita, se a ele forem oferecidas atividades discursivas, nas quais o professor atue como escriba, fazendo a adaptação necessária de Libras para português e vice-versa. A partir dos materiais obtidos durante as observações nas turmas, refletiremos sobre a forma com que estas atividades de língua portuguesa escrita foram desenvolvidas, destacando principalmente o tipo de atividade e o trabalho demandado pelos alunos. Entende-se, portanto, que, com esta pesquisa, poderemos trazer mais dados sobre as atividades planejadas e orientadas pelas professoras, com o intuito de (re)pensar práticas pedagógicas e linguísticas desenvolvidas na escola de surdos com a qual temos tido contato.

Palavras-chave: surdez. português escrito como 2ª língua. educação bilíngue para surdos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (biawolf.letas@gmail.com e catiafronza@gmail.com)

CONTANDO HISTÓRIAS ATRAVÉS DA TECNOLOGIA: A CRIAÇÃO DE QUADRINHOS A PARTIR DO USO DE TABLETS

Bethânia Linden Maciel¹; Débora Nice F. Barbosa²

O presente trabalho analisa uma prática de criação de histórias em quadrinho, realizada na Associação de Assistência em Oncopediatria - AMO, no primeiro semestre de 2015. Além do aspecto científico de pesquisa, o trabalho também se articula com um projeto de extensão da Universidade Feevale. O desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita é essencial para poder compreender e se fazer entender. Também, a literatura pode ser um motivador para o desenrolar de atividades que façam o sujeito expressar-se. Reforçar o trabalho com questões linguísticas faz-se ainda mais necessário com crianças envolvidas em tratamento oncológico, que, por essa razão, não conseguem acompanhar com regularidade as atividades de sua escola. Desta forma, a pesquisa visa a verificar os benefícios do trabalho com leitura e escrita de histórias, aliado ao uso de tecnologias móveis – *tablets* –. O trabalho dá-se através de oficinas semanais previamente planejadas pela equipe de professores-pesquisadores. Os recursos, tecnológicos ou não, são definidos previamente, bem como os aplicativos dos dispositivos móveis. Nesta prática, utilizamos o livro “Bisa Bia, Bisa Bel”, da escritora Ana Maria Machado – cuja temática é identitária – como motivador, e os aplicativos *Supernote* e *Comic Strip It* para escrita de histórias pessoais dos alunos, sendo o primeiro como um rascunho e o segundo para a montagem de histórias em quadrinho. Os resultados e dados obtidos são analisados e interpretados após cada aula, portanto, trata-se de um estudo de caso. Essa produção está se encaminhando para o final, e é possível perceber que o trabalho, por ter como temática a construção de identidade, aproximou os alunos e motivou-os a escrever, desenvolvendo suas habilidades linguísticas a partir do incentivo e da revisão dos professores. Ainda, o uso de *tablets* facilitou o estabelecimento de *links*: conforme a leitura da história, contada oralmente aos alunos, eles se interessaram em pesquisar vocábulos desconhecidos no *Google*. A aproximação do tema com suas vidas fez com que os sujeitos envolvessem sua família na criação das histórias, e, assim, passaram a conhecer mais sobre si e suas origens. Pode-se dizer que o trabalho com questões identitárias aliado ao uso de dispositivos móveis motiva o aluno a aprender de forma prazerosa e não impositiva. (Feevale)

Palavras-chave: Tecnologias Móveis. Aprendizagem com Mobilidade. Criação de Histórias. Leitura e Escrita. Identidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (bethanialmaciel@gmail.com e deboranice@feevale.br)

A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM INFERNO, DE PATRÍCIA MELO

Jessica Thais Wisniewski Reis¹; Marines Andrea Kunz²

O feminismo tem sido um tema recorrente na atualidade e, aos poucos, a participação das mulheres na literatura, tanto como escritoras, quanto como personagens, tem aumentado. A obra *Inferno*, da escritora contemporânea Patrícia Melo, apresenta diferentes mulheres com um aspecto em comum: são todas moradoras de favelas do Rio de Janeiro. No entanto, ainda que a história tenha como personagem principal José Luís dos Reis, o Reizinho, essas mulheres exercem papéis significativos na trajetória de ascensão e queda do menino na liderança do narcotráfico dos morros do Berimbau e dos Marrecos. Com base nessas personagens femininas, este trabalho busca identificar e compreender, por meio de estudo de natureza bibliográfica, como se dão as relações de gênero, a partir da perspectiva da dominação masculina e da violência simbólica no meio social em que o romance é ambientado. Para isso, serão empregados estudos teóricos de Pierre Bourdieu, Mikhail Bakhtin e Jessé Souza. (FAPERGS)

Palavras-chave: Mulher. Dominação masculina. Literatura. Favela. Violência.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (jehwisniewski@gmail.com e oipessoal@terra.com.br)

A IDENTIDADE DE CLASSE E O MEDO DO OUTRO EM O INVASOR, DE MARÇAL AQUINO.

Vanderlei Gomes de Andrade¹; Marínes Andrea Kunz²

O *Invasor*, de Marçal Aquino (2001), trata da relação entre dois empresários corruptos, que, motivados por conflitos com o sócio, contratam um matador de aluguel para executá-lo. Após a morte do sócio, Alair e Ivan passam a ser assediados pelo matador (Anísio), que invade suas vidas, gradativamente tomando o lugar de sua vítima e constituindo uma ameaça constante. Diante dessa invasão e do sentimento de culpa de Ivan, o estudo analisa a visão que essa personagem tem do Outro, diante da violência que o circunda e da influência que as percepções de classes sociais das personagens geram nessa visão do Outro, com base nas discussões sobre identidade nacional de Jessé de Souza. Estuda, ainda, a influência na visão que as classes sociais têm de si e também no comportamento violento na sociedade brasileira. Percebe-se que quando um indivíduo de determinada classe social não vê o Outro sob o prisma do mesmo conceito de identidade que ele, o reconhecimento como semelhante torna-se mais difícil, aumentando, assim, a possibilidade e a frequência de conflitos violentos. (Feevale)

Palavras-chave: Literatura Brasileira, Sociologia, Identidade,

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (ovandergomes@gmail.com e oipessoal@terra.com.br)

ANÁLISE DO DISCURSO, PRÁTICAS DE LEITURA E LETRAMENTO NO GÊNERO CONTO: UMA INTERFACE COM CENOGRAFIA E ETHOS NA INTERAÇÃO VERBAL

Luísa da Silva Boeira¹; Ernani Cesar de Freitas²

O tema deste estudo é a leitura como processo de letramento sob uma perspectiva de ensino. O interesse da pesquisa justifica-se pela relevância que a análise do discurso literário pode conferir às práticas de leitura/letramento mediante compreensão e interpretação de textos em gêneros de interação verbal. O objetivo neste estudo é analisar o discurso presente no gênero literário conto, identificando a cenografia construída e o ethos que resulta da trama de ações tecida no desenrolar da narrativa. A fundamentação teórica que guia este trabalho fundamenta-se nos estudos da linguagem/interação verbal (BAKHTIN, 2011; BRAIT, 2012), de letramento (ROJO; MOURA, 2012) e faz interface com conceitos de cenografia e ethos (MAINGUENEAU, 2001). Nesta pesquisa, realiza-se a análise do discurso no conto literário *Zap*, de Moacyr Scliar. O percurso metodológico vale-se de uma pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. A análise do corpus mostra alguns resultados provenientes da investigação: particulariza-se uma cenografia característica dos anos 90 no conto, que revela o formato contemporâneo de família desestruturada, percebendo-se também cenas enunciativas constituídas mediante presença de traços identitários, tais como a vida no meio urbano, a adolescência difícil, a influência dos meios de comunicação e os danos causados por vícios cotidianos. A partir disso, a análise do discurso aponta para a necessidade de compreender, além da materialidade linguística, o contexto sócio-histórico mais do que se percebe num primeiro momento de leitura. Então, é possível pensar no processo de letramento que se dá a partir de uma postura contemporânea que exige, ao mesmo tempo, duração de leitura que o conto oferece, bem como domínio da linguagem/vocabulário. Desse modo, essas cenografias revelam um ethos discursivo de personagens indiferentes e egocêntricos, preocupados exclusivamente com o agora, mas não necessariamente fechados para a existência de emoções e sentimentos. (Feevale)

Palavras-chave: Leitura. Letramento. Interação verbal. Cenografia. Ethos.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (luisaboeira@feevale.br e nanicesar@terra.com.br)

O APAGAMENTO TOTAL DA VARIÁVEL EM POSIÇÃO FINAL DE VERBO

Maitê Francine Bohn¹; Giane Godoy Batista¹; Luís André Gonçalves Werlang¹; Rosemari Lorenz Martins²

A variação linguística ainda tem sido vista por muitas pessoas, inclusive por professores de língua portuguesa, como erro. Nesse contexto, insere-se o apagamento do fonema /r/ no final dos verbos, como em "vô fazê" no lugar de "vou fazer". Esse fenômeno, contudo, é antigo no português brasileiro e hoje aparece na fala dos vários estratos sociais. Em função disso, este trabalho pretende, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista, cujo grande expoente é William Labov, investigar o uso ou não uso do /r/ no final dos verbos no infinitivo, na fala natural e espontânea de 18 crianças do 1º, 3º e 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola privada de Novo Hamburgo, 9 de cada sexo e 6 por ano escolar, para verificar se, de fato, há uma tendência, cada vez maior, para o apagamento do /r/, como já apontam algumas pesquisas. Busca-se também verificar em que medida as variáveis sociais (sexo e escolaridade) e as variáveis linguísticas (tipo de verbo no que diz respeito à conjugação - 1ª, 2ª ou 3ª e o contexto seguinte ao verbo) influenciam a fala das crianças. Como instrumento para a realização da pesquisa, utilizou-se o livro "Frog, where are you?", de Mercer Mayer, composto apenas por imagens. Para coletar as amostras de fala das crianças, foram apresentadas a elas individualmente as imagens do livro, uma de cada vez, em folhas A4, solicitando que contassem a história do livro a partir dessas imagens. As falas das crianças foram gravadas e depois transcritas. Da transcrição, foram recortados todos os verbos que estavam no infinitivo, os quais foram organizados, codificados de acordo com as variáveis a serem investigadas e analisados por meio do programa Goldvarb X. A análise dos dados revelou que, em 553 dados, dos 558 coletados, houve apagamento do /r/, o que representa um apagamento em 99,1% do total dos dados. No que diz respeito às variáveis linguísticas e sociais analisadas, nenhuma delas mostrou-se mais relevante para a ocorrência do fenômeno. A partir disso, constatou-se que o fenômeno está tão disseminado no português falado pelo brasileiro, que não há fatores linguísticos ou sociais que possam condicioná-lo.

Palavras-chave: apagamento da variável , alfabetização, verbo no infinitivo, vernáculo

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (maitebohn@feevale.br e rosel@feevale.br)

A CONCEPÇÃO DE AUTOR QUE TRADUTORES TÊM DE SI MESMOS

Raquel Gonzales Dermann¹; Solange Mittmann²

Este trabalho faz parte da pesquisa *Autoria e interpretação de objetos discursivos*. A partir da leitura de entrevistas com tradutores publicadas no livro *Conversas com Tradutores - Balanços e perspectivas de tradução*, organizado por Ivone Benedetti e Adail Sobral, buscamos analisar a visão que os tradutores entrevistados têm de si mesmos como autores dos textos traduzidos. O livro é composto de dezenove entrevistas com tradutores das mais diversas áreas, que fazem uma reflexão a respeito de seu ofício. Teoricamente, esta pesquisa se sustenta principalmente sobre as considerações foucaultianas sobre a autoria e a função-autor. Foucault, em *O que é um autor?* (1969/2001), traz a ideia de autoria como uma função a ser desempenhada dentro de uma sociedade. A função autor não trata da figura do escritor, ou “o homem e sua obra”. Ao contrário, ela cria uma separação entre essas duas entidades para que a obra seja entendida enquanto um processo social. Além disso, essa função é que organiza as diferentes vozes presentes no discurso, de forma a criar um efeito de unidade. Nesse sentido, em nossa pesquisa adotamos a perspectiva foucaultiana, abordando a função autor e fazendo a passagem para a função tradutor (HERMANS, 1998 e MITTMANN, 1999) enquanto articuladora de “eus”, ou das múltiplas vozes presentes no discurso. Dessa forma, na análise das entrevistas, consideramos o que os tradutores dizem sobre si mesmos e o que a teoria nos possibilita dizer sobre a autoria no processo tradutório. A pergunta-chave que norteia nossa pesquisa é: O tradutor pode ser considerado autor? Pensamos em uma ideia de tradutor enquanto alguém à margem, que, sim, é autor pois assume a responsabilidade de seu discurso, mas que também é limitado pelo próprio texto a ser traduzido e pelas regras do mercado de trabalho da tradução. Sob estas determinações, o tradutor contorna o texto, adapta-o e adapta-se a ele, interpreta-o para, então, produzir um texto possível. (CNPq)

Palavras-chave: Autoria; tradutor; processo tradutório.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (raqdermann@yahoo.com e sol.discurso@gmail.com)

VALOR DA NARRATIVA MEDIANTE ANÁLISE DO ESPAÇO E DA IDENTIDADE EM OBRAS PERTENCENTES AO SISTEMA LITERÁRIO BRASILEIRO

Lúisa da Silva Boeira¹; Daniel Conte²

O desenvolvimento deste trabalho pertence ao PET (Programa de Educação Tutorial) Interdisciplinar Feevale e se desenrola mediante intermediações e discussões articuladas em grupo de pesquisa. O tema desta investigação é a composição do espaço e o valor de sua identidade na narrativa em obras que pertencem ao sistema literário brasileiro. O estudo justifica-se pela importância que o espaço e a identidade podem proporcionar ao enredo por meio do reconhecimento de sua imagem. O objetivo neste trabalho é analisar 5 narrativas no gênero conto criadas em diferentes períodos históricos sob uma perspectiva sistêmica, social e ideológica. A investigação norteia-se nas obras de Antônio Cândido (1975), Benjamin Abdala Junior (1981) e Roberto DaMatta (1986, 1979, 1997). O corpus consiste em *O afogado*, de Rubem Braga; *Uma galinha*, de Clarice Lispector; *Feliz ano novo*, de Rubem Fonseca; *I love my husband*, de Nélide Piñon e *O buraco*, de Luiz Vilela. As etapas da metodologia, com abordagem qualitativa, iniciam a partir da preparação da pesquisa, seleção de narrativas, processamento dos contos selecionados, análise e interpretação dos textos e elaboração do artigo final. Por encontrar-se em estágio inicial, os resultados parciais da pesquisa revelam possíveis aspectos composicionais da narrativa, tais como, em primeiro lugar, de que modo estas manifestações literárias pertencem e permanecem no sistema da literatura e, em seguida, como a identidade brasileira e o espaço, um sistema com leis próprias, conferem qualidade e continuidade literária às obras analisadas. Proveniente desta investigação, a interpretação das obras mencionadas possibilita compreender elementos específicos que concedem à literatura a definição de arte, posto que concretiza inquietações. (PET)

Palavras-chave: Sistema literário. Espaço narrativo. Identidade narrativa. Literatura brasileira.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (luisaboeira@feevale.br e daniel75conte@bol.com.br)

ANÁLISE DA FREQUÊNCIA DE ERROS DE APRENDIZAGEM NAS OFICINAS DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS DA UNIVERSIDADE FEEVALE.

Marcia Cristiane Warken¹; Leandro Roberto Manera Miranda²

O Brasil tem se tornado destino de muitos estrangeiros. Esses buscam conhecer, além de uma nova língua, a história de um país. Com o aumento de estudantes intercambistas imersos na Universidade Feevale e com o objetivo de atender essa demanda, promovendo a interculturalidade entre pessoas de diferentes línguas e culturas, nasce, através do projeto LAVILI – Laboratório de Vivências em Linguagem, as oficinas presenciais de Língua Portuguesa para Estrangeiros (PLE). Uma sala de aula de Português para Estrangeiros é um cenário multicultural, no qual pessoas com distintos olhares de mundo trocam experiências. A atividade consiste em dois encontros semanais e busca auxiliar o aluno na comunicação oral e escrita, além de apresentar a cultura brasileira. O primeiro grupo de alunos foi formado em maio de 2014 e, no momento, está em andamento a quarta turma, sempre compostas de alunos de diferentes partes do mundo, mas com maioria de hispano-falantes. As oficinas são estruturadas em um único módulo, não há provas de nivelamento, e todos os alunos, independentemente da língua materna, ficam na mesma sala, pois acredita-se que, conforme Vygotsky (2001), o desenvolvimento cognitivo se dá por meio da interação social, isto é, o aprendiz precisa estar em contato com outros indivíduos e com o meio. Desde o primeiro encontro, o aluno estrangeiro é exposto à Língua Portuguesa. As aulas permitem que a bolsista do projeto tenha a possibilidade de ampliar a sua relação com o ensino, desenvolvendo materiais didáticos, assim como promover práticas para a sua construção. E é através dessa experiência que é possível perceber quais os erros mais frequentes de performance dos alunos na aprendizagem de uma segunda língua. A partir desses dados, analisando-os conforme Durão (2005), percebe-se que os equívocos, em sua maioria, se devem à transferência de algumas palavras e expressões das línguas maternas dos aprendizes. Assim, as aulas passam a ser remodeladas, buscando diminuir a frequência desses erros. Como a pesquisa está em andamento, até outubro já teremos dados que vão ilustrar os tipos de erros, a frequência com que eles ocorrem e as medidas tomadas para que eles sejam menos presentes.

Palavras-chave: Intercambistas, ple, interculturalidade

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (marciawarken@gmail.com e leandromiranda@feevale.br)

TABLETS E O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA: ORGANIZANDO E APLICANDO OS RECURSOS TECNOLÓGICOS MÓVEIS

Paulo Ricardo dos Santos¹; Débora Nice F. Barbosa²

Através de um projeto de pesquisa desenvolvido em parceria da Universidade Feevale e a Associação de Assistência em Oncopediatria – AMO, com subsídio do Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, ocorre semanalmente no espaço da AMO as *oficinas de aprendizagem com mobilidade*, onde são utilizados os dispositivos móveis *tablets* para o trabalho com inclusão digital e práticas pedagógicas que visam desenvolver a competência linguística e o raciocínio lógico dos participantes. Os sujeitos da pesquisa são crianças e adolescentes matriculados entre o 3º e o 6º ano do Ensino Fundamental. Nesse semestre, o foco das atividades teve como meta a produção de histórias em quadrinhos sobre a vida dos alunos. Para tal, foi-se utilizado o aplicativo Comic Stript It. Encontrado gratuitamente na Google Playstore, o aplicativo permite ao usuário inserir imagens e escrever sobre elas com o uso de balões de fala e legendas descritivas, lidando diretamente com três áreas básicas do desenvolvimento pedagógico: criatividade, escrita e organização de ideias. Concluída a história, o usuário pode salvar a história no formato *jpeg* e visualizá-la em outros dispositivos, ou imprimi-la. Durante a escolha dos recursos digitais, observou-se a funcionalidade, design e funções dos aplicativos e ferramentas selecionados, tendo em vista a faixa etária e características individuais dos alunos, visando despertar neles motivação, apreço e interesse na atividade. O Comic Stript It possui funções simples e organizadas que permitem a usuários de qualquer idade produzirem suas histórias com facilidade. Ao terem a liberdade de usar os recursos digitais sem estarem limitados a um espaço específico, podendo levar os *tablets* para onde quisessem, a produção da história em quadrinhos envolveu itens sobre o seu dia a dia, familiares, gostos pessoais, passeios, suas residências e bairros onde moram. A cada oficina, os professores auxiliavam na correção ortográfica da escrita nas histórias. Sendo o Comic Stript It um aplicativo de fácil utilização, os alunos produziram motivados e interessados na atividade. Assim, a escolha deste aplicativo como recurso pedagógico mostrou-se correta, pois propiciou um trabalho gradual e bem executado ao longo dos dois meses em que ocorreu a produção da história dos alunos. (Feevale)

Palavras-chave: História em quadrinhos.criatividade.aprendizagem com mobilidade.tablets

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (paulords1994@gmail.com e deboranice@feevale.br)

CEM ANOS DE SOLIDÃO: RELAÇÕES ENTRE AS REPRESENTAÇÕES AMOROSAS DA OBRA E A IDENTIDADE HISPANO-AMERICANA

Jéssica Luana Bueno dos Santos¹; Alex Sandro Maggioni Spindler¹; Daniel Conte²

Este trabalho foi desenvolvido na esfera do Programa de Educação Tutorial (PET-Interdisciplinar/Feevale) e deriva da análise do discurso literário de Gabriel García Márquez na obra Cem anos de solidão, com foco nas experiências de relacionamentos amorosos vivenciadas na busca pela fuga do isolamento que aflige seus personagens. Neste estudo, considera-se em especial a atitude erótica que os personagens incorporam e que é sobreposta à expressão sentimental ao longo da obra, tido como um importante elemento a ser analisado, uma vez que a literatura pretende manifestar através da ficção, nuances do contexto sócio-histórico e cultural em que é produzida. Levando tal contexto em conta, esta investigação tem como objetivo central o delineamento das circunstâncias que deram origem à expressão amorosa de Cem anos de solidão, objetivo justificado pela escassez de estudos da literatura que digam respeito aos aspectos sentimentais das relações humanas. Para tanto, a investigação está dividida em três etapas: inicia pela análise dos fatores constituintes das identidades amorosas que se formaram na América hispânica, realizando uma síntese da relação ocorrida entre colonizados e colonizadores, a partir da pesquisa sobre a cultura e os mitos que transitaram nas relações amorosas e conjugais que chegaram com o Outro sob a forma de violência – material e simbólica. Salienta-se se tratar de etapa em andamento. Na etapa seguinte, partindo do pressuposto de que na América hispânica, mais precisamente no contexto contemporâneo, o sentimentalismo foi pouco abordado na representação literária, também como causa de um fenômeno maior de mesma natureza ocorrido na literatura ocidental, será feito um apanhado do contexto literário em que o autor se inseria e a historiografia das expressões amorosas na literatura - em especial a noção polêmica que o amor passou a carregar na tradição moderna. Na terceira etapa, será realizada uma análise transversal que cruza os autores Octávio Paz, Roland Barthes e Roy Wagner com o discurso de Cem anos de solidão, evidenciando os elementos de importância nas escolhas que definiram o estilo e o discurso marquiano em relação à expressão amorosa naquele espaço e tempo e sua relação com o real das identidades amorosas hispano-americanas, levando em conta o objetivo maior do autor: o delineamento de uma grande metáfora da América latina. Ressalta-se que por se tratar de um projeto em fase inicial, não são evidenciados resultados. (FNDE)

Palavras-chave: Cem anos de solidão; Gabriel García Márquez; Literatura hispano-americana; Erotismo;.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (jessicabueno@feevale.br e danielc@feevale.br)

CONHECIMENTO METACOGNITIVO DE LEITURA E A COMPREENSÃO DE ABSTRACTS

Alex Sandro Maggioni Spindler¹; Jéssica Luana Bueno dos Santos¹; Daniel Conte²

Este trabalho desenvolve-se na esfera do Programa de Educação Tutorial (PET-Interdisciplinar/Feevale). A leitura é uma habilidade linguística importante para o bom desempenho nas atividades acadêmicas e ler bem em outra língua pode significar emancipação intelectual. Esta pesquisa tem por objeto de investigação as estratégias metacognitivas empregadas por leitores de Inglês como Segunda Língua (ISL) na leitura de textos acadêmicos. Investiga-se em que medida o conhecimento metacognitivo de leitura favorece a compreensão de *abstracts*, se quem usa uma maior gama de estratégias lê melhor e também se alunos que já frequentaram cursos de inglês têm um desempenho mais expressivo pelo conhecimento sistêmico que possuem da língua ou se isso se deve a seu comportamento metacognitivo ou mesmo a uma terceira hipótese. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa de cunho bibliográfico a partir dos estudos de leitura da década de 80 até os conceitos e teorias contemporâneos de conhecimento sistêmico, esquemático e metacognitivo. Analisaram-se as estratégias de leitura catalogadas e seus modos de aplicação. Em um segundo momento, a pesquisa avançou para a elaboração de questionários e testes para medir a proficiência em leitura. Fez-se uma aplicação piloto e, posteriormente, a aplicação dos testes em 10 alunos da graduação da Universidade Feevale. Os testes foram elaborados a partir de *abstracts* acadêmicos e aplicados dois exames a cada aluno. O primeiro sem instrução nenhuma, com o intuito de deixar o aluno realizá-lo naturalmente. E no segundo, o aluno recebeu um instrumento de apoio com estratégias de leitura para auxiliá-lo. Os testes foram analisados a partir da técnica de protocolos verbais: verbalização simultânea e retrospectiva. Esta pesquisa ainda se encontra em andamento e por isso não apresenta resultados. Os resultados dessa pesquisa serão analisados à luz dos estudos de Brown A. (1982) Motta-Roth, D (1991), Perfetti C.A. (1995), Leffa (1996), em uma perspectiva qualitativa. Parte-se da hipótese de que, munido de estratégias, o aluno pode fazer uma leitura mais pertinente do texto, de modo a contribuir para o entendimento geral diante de seu objeto linguístico. Ao final desta pesquisa, acredita-se que será possível contribuir para pesquisas sobre o tema e ao mesmo tempo, espera-se que os resultados possam servir em algo aos estudos em Aquisição de Segunda Língua. (FNDE)

Palavras-chave: Leitura acadêmica. Conhecimento metacognitivo, Estratégias de leitura. Aquisição de L2.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (alexmaggioni@feevale.br e danielconte@feevale.br)

DO DESERTO AO SERTÃO: O LEGADO ÁRABE-ANDALUZINO ATRAVÉS DA POÉTICA DE PATATIVA DO ASSARÉ

Poliana Soares¹; Daniel Conte²

Este estudo concretizou-se, após quase dois anos de pesquisa, com o suporte do Programa de Educação Tutorial – PET Interdisciplinar Feevale/FNDE, através de leituras, intervenções e pesquisas bibliográficas. Após a leitura provocativa da obra *As raízes árabes, na tradição poético-musical do sertão nordestino* (SOLER, 1978), origina-se o presente trabalho como resultado de conclusão de curso de graduação. Acredita-se que é através da materialidade literária que povos e nações constroem e registram a noção de seu patrimônio histórico, mesmo pela ficção. Logo, é por meio desta fissura que se retorna ao século V e reconstrói-se a trajetória cultural e literária pré-islâmica, árabe-andaluzina e hispano-portuguesa, desembarcando na costa-norte brasileira, a fim de identificar a influência árabe-andaluzina na poética brasileira. Este processo constitui-se em três etapas; inicia-se pela síntese e análise crítica dos referenciais bibliográficos árabe-andaluzinos, enfatizando a poética de Ibn Quzman – poeta/recitador popular do século X d.C., com o aporte teórico de Sleiman (2000, 2007); na sequência, estuda-se, dentro da mesma proposta metodológica, as obras e a poética do autor nordestino Patativa do Assaré – voz expressiva da desigualdade e injustiça social do povo brasileiro, sendo Gilmar Carvalho (2008) a principal referência. À guisa da conclusão, analisa-se, qualitativamente, características como, temática, ritmo, rimas e a produção de imagens significativas em que os poemas-cantigas assemelham-se e que podem evidenciar essa influência na literatura oral do nordeste do Brasil, sustentada, ainda, pelas teorias da tradição e movência de Zumthor (1993, 1997). Assim, este trabalho é relevante por versar sobre um tema olvidado em uma abordagem diferenciada, valorizando duas vozes da história da constituição do Sujeito sociocultural, pois é da pluralidade cultural que esta pesquisa se alimenta. Como resultados, identificaram-se semelhanças nas temáticas tratadas nas cantigas, bem como na construção da produção rítmica dos poemas, características que podem ser atribuídas às origens dos poetas e à sociedade em que viveram, confirmando que a poesia oral extrapola seu perímetro no tempo e no espaço e é responsável pela perpetuação das tradições. Assim, mesmo que estas se renovem, ainda é possível identificar o seu legado, seja na oralidade, no registro escrito e na própria constituição do Sujeito e da sociedade a qual pertence. (FNDE)

Palavras-chave: Literatura árabe-andaluzina. Poética. Patativa do Assaré. Ibn Quzman. Cantigas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (polianas@feevale.br e daniel75conte@bol.com.br)

O ESPAÇO E A MEMÓRIA CONSTITUINDO A IDENTIDADE EM “OS CUS DE JUDAS”

Letícia Moraes Marques¹; Daniel Conte²

Este projeto de pesquisa tem por objetivo compreender a relação entre espaço e memória na construção da identidade na narrativa literária de “Os Cus de Judas” (1979), do escritor português António Lobo Antunes, a partir de um olhar crítico que resgata a memória na construção das referências do imaginário português e de seu arranjo simbólico ficcional. A obra narra a dor de um sujeito fragmentado que se sente deslocado dentro do seu próprio país, após ter participado como médico na guerra de libertação de Angola, a favor do exército português. Esse narrador-protagonista, volta da guerra, desestabilizado e passa a perceber Lisboa, seu espaço de origem, de forma hostil. Tendo em vista que é a partir do o espaço e da memória que o sujeito cria sua identidade, o narrador-personagem de “Os Cus de Judas”, enraíza-se psicologicamente nos espaços em que vive, mais especificamente em Angola, construindo uma imagem desconstruída da África colonizada. O espaço atua sobre o narrador-personagem, e como observa Pesavento “a cidade é objeto de múltiplos discursos e olhares” e são esses discursos e olhares que fornecem legitimidade a identidade flutuante do personagem. A investigação é feita com base nos estudos de teóricos que analisam a importância do espaço, da memória e a identidade, como Sandra Jatahy Pesavento (1999), Maurice Halbwachs (1990), Gaston Bachelard (2000), Michael Pollak(1989), entre outros. Além destes, estudiosos da história da África como John Donnelly Fage (2014), Alberto da Costa e Silva (2003) e Laura Padilha (2007) servem de apoio teórico-crítico. (Feevale)

Palavras-chave: Literatura, Angola, Espaço, Memória, Identidade.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (leticia_m_marques@hotmail.com e daniel75conte@bol.com.br)

LITERATURA: DIVERSIDADE CULTURAL E INSERÇÃO SOCIAL

Carla Prestes Tassinari¹; Juracy Assmann Saraiva²

Este projeto de pesquisa, a que se integra o plano de trabalho do bolsista, é coordenado pelo Prof. Dr. Ernani Mügge (PÓS-DOC, PNPD-CAPES) e pela Prof.^a Dr.^a Juracy Assmann Saraiva. A investigação parte do princípio de que o texto literário não é autotélico em sua concepção, tampouco destituído de finalidade, visto que atua sobre o sujeito através da poiesis, da aisthesis e da catharsis, envolvendo-o em um processo de autoconhecimento e de revelação da malha social e induzindo-o a posicionar-se criticamente diante dela e diante dos procedimentos expressivos da linguagem. O projeto pretende constituir-se em um espaço de reflexão com o intuito de elaborar ensaios críticos que expressem a função humanizadora da literatura e que promovam uma renovação conceitual e metodológica sobre seu ensino. Ele busca investigar autores e obras da Literatura Brasileira que, ao expressar nossa diversidade cultural, enfatizem as nuances da composição da sociedade e permitam aos leitores estabelecer vínculos de identificação ou de negação com a realidade representada. A partir desse posicionamento, a pesquisa, além de abrir um espaço permanente de discussão sobre questões sociais, éticas e estéticas da literatura, orienta-se para a transformação social, por meio da intervenção na prática docente. Logo, serão abordados na apresentação aspectos históricos, sociais e culturais sobre a obra Memórias Póstumas e Brás Cubas, de Machado de Assis, e O Ateneu, de Raul Pompeia, além de reflexões sobre o papel do professor mediador em relação às obras e a importância dos textos em sala de aula. (FAPERGS)

Palavras-chave: Diversidade cultural. Questões sociais. Prática docente.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (ctassinari92@gmail.com e juracy@feevale.br)

O VOCÊ NO PARADIGMA PRONOMINAL DO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Priscila Frota Severo¹; Rosemari Lorenz Martins²

O presente trabalho de conclusão tem como tema de pesquisa a reestruturação do paradigma pronominal do português brasileiro em relação ao uso do *você* como pronome pessoal de segunda pessoa ao lado do *tu*. Para discutir esse tema, estabeleceu-se, como objetivo geral investigar a alternância entre *tu* e *você* na posição de sujeito em cartas redigidas por alunos matriculados no curso “Como pontuar um texto”? do Projeto Social Lavili – Laboratório de Vivências em Linguagem, da Universidade Feevale. Para tanto, foram analisados 61 textos do gênero carta. Investigou-se também (I) o uso dos complementos verbais (te, ti, o, a, se, lhe) e (II) em que medida o *você* está sendo usado como pronome pessoal de segunda pessoa. A análise dos dados revelou a alternância entre *tu* e *você* ocorreu em apenas 4 das 61 cartas analisadas, o equivalente a 6,5%. No que tange ao uso dos complementos verbais (te, ti, o, a, se, lhe), verificou-se que, com o pronome *tu* como sujeito, os sujeitos da pesquisa usaram exclusivamente pronomes oblíquos de 2ª pessoa, quando houve alternância entre *tu* e *você* na posição de sujeito, a preferência foi pelos pronomes oblíquos de segundaª pessoa, mas, quando o sujeito foi ocupado pelo pronome *você*, em 8,5% dos casos, foram usados pronomes de 2ª e 3ª pessoa, em 22,5% dos casos, foram usados pronomes de 2ª pessoa e, em 30,5% dos casos, foram usados pronomes de 3ª pessoa. A partir disso, conclui-se que a maioria dos alunos do Lavili prefere usar o pronome *você* como propõe a gramática normativa, como pronome de tratamento concordando coma terceira pessoa, embora a diferente em relação à forma “inovadora”, usar o pronome *você* como pronome pessoal reto de segunda pessoa seja de apenas 8,0%.

Palavras-chave: Pronomes pessoais. Pronomes Oblíquos. Pronomes de tratamento.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

ENLACE ENTRE TEXTO E CONTEXTO: REFLEXÕES POÉTICAS DE MACHADO DE ASSIS, EXPRESSAS POR MENÇÕES À ARTE DRAMÁTICA E MUSICAL.

Lúis André Gonçalves Werlang¹; Juracy Ignez Assmann Saraiva²

O projeto, coordenado pela Prof. Dra. Juracy Assmann Saraiva, de que o plano de trabalho do bolsista faz parte, busca estudar a obra de Machado de Assis associando-a ao contexto sociocultural em que se situa, analisando as interferências do meio da música e da dramaturgia em sua concepção e produção. O estudo parte do pressuposto de que Machado de Assis participou ativamente do contexto cultural da sociedade carioca do Segundo Império, transmitindo grande parte dessa cultura - por meio de referências à literatura, à música e ao teatro -, para suas obras e sobre ela exercendo seu pensar crítico. Com isso, é possível correlacionar menções metaficcionalis a circunstâncias do momento da produção, cujo conhecimento pode contribuir para a compreensão da significação textual e para desvendar elementos da poética machadiana. O esclarecimento dessa questão dá-se por duas vias, integradas e paralelas: a da análise de produções de Machado de Assis para alcançar uma compreensão mais abrangente do sentido de suas obras, a partir do fundamento nas teorias narratológicas da intertextualidade e da autorreferencialidade, e a partir do estudo da biografia intelectual de Machado de Assis e das condições socioculturais da segunda metade do século XIX; a da retomada dos textos de crítica do próprio Machado, com o intuito de articular os posicionamentos aí expressos aos apreensíveis em sua produção ficcional. Este projeto de pesquisa intenta transferir ao exercício crítico da leitura uma visão plural e heterogênea, inter-relacionado-o com aspectos socioculturais. O projeto de pesquisa do bolsista dá-se pela leitura e análise de três romances do autor, sendo eles *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, *Memorial de Aires* e *Dom Casmurro*, para investigar a funcionalidade das referências à música e à dramaturgia para a construção e significação das narrativas. Será feito, também, um levantamento de menções aos espetáculos teatrais e musicais, citados nos romances, em jornais cariocas do período de 1870 a 1890, para correlacioná-las com as referências no texto machadiano e visualizá-las como recurso de representação da sociedade carioca da segunda metade do século XIX. A partir disso, a pesquisa visa ampliar o conhecimento relativo à obra de Assis e esclarecer inter-relações entre a produção literária e os meios de circulação das manifestações culturais. Por ser um estudo ainda em fase inicial, não possui dados que comprovem a produtividade de sua linha de investigação. (FAPERGS)

Palavras-chave: Machado de Assis. Literatura. Música. Dramaturgia. Contexto sociocultural.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (luisandregw@gmail.com e jias@sinos.net)

O PAPEL DO CORPUS NA CONSTRUÇÃO DE UM DICIONÁRIO BASEADO NA NOÇÃO DE FRAMES SEMÂNTICOS

Bruna da Silva¹; Rove Chishman²

Ligado ao projeto Dicionário Modalidades Olímpicas 2016 (CHISHMAN, 2014), cujo objetivo é criar um dicionário bilíngue (português e inglês) dos esportes olímpicos, baseado na noção de *frames* semânticos, este estudo tem como tema o processo de coleta dos *corpora* em português que vão fornecer os dados para a construção dos *frames* relativos aos esportes olímpicos. Justifica-se pelo fato de fornecer dados que contribuem para a construção de um dicionário que auxilie as pessoas no processo de construção dos sentidos das palavras desses domínios lexicais. O objetivo é discutir como se deu esse processo de coleta dos *corpora* : seleção e armazenamento dos textos. A metodologia consistiu na coleta de textos do gênero *match reports* , que se referem às ações que são desempenhadas dentro dos esportes, bem como aos seus participantes etc. O passo seguinte foi o de selecionar *sites* e construir uma tabela de *links* que otimizasse o momento da coleta. A partir da tabela, as notícias de cada *site* foram examinadas uma a uma e, atendidos os critérios, selecionadas. O modo de armazenamento consistiu em salvar cada texto, ignorando informações como título, *lead* , data e hora de postagem, imagens e comentários. Os textos foram salvos individualmente em formato .txt, codificação UTF-8. Quanto à nomenclatura dos arquivos, seguiu-se a fórmula gênero_número-do-texto_esporte. Os textos foram salvos em pastas e subpastas identificadas (por exemplo, vôlei>match-reports/textos-didáticos/regras>Medalha-Brasil/CBV...). Os resultados apontam para o fato de que os critérios de seleção dos textos não puderam ser seguidos à risca uma vez que fazem parte das modalidades olímpicas esportes que não possuem nenhum tipo de narração, seja por consistirem em ações simplificadas, como partida e chegada, ou por não serem difundidos no Brasil. A adoção dos gêneros texto didático e regras na nomenclatura dos arquivos, foi necessária na medida em que alguns esportes não possuem narrações, como é o caso da canoagem, por exemplo. As considerações finais dizem respeito ao fato de o maquinário da linguística de *corpus* permitir o processamento de grandes porções de texto. Além disso, a inter-relação linguística de *corpus* e lexicografia baseada em *frames* apresenta novas possibilidades para o fazer lexicográfico. (CNPq)

Palavras-chave: Linguística de Corpus. Lexicografia. Frames.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (broonamoraes@gmail.com e rove@unisinos.br)

O PROCESSO DE MONOTONGAÇÃO DO DITONGO DECRESCENTE [EJ] NA FALA DE ALUNOS DO 1º AO 3º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Thiele Rayane Savaris¹; Bruna Melo de Lima¹; Mariana Orsi¹; Priscila Debastiani Garcia¹; Rosemari Lorenz Martins²

A monotongação é um processo fonológico em que um ditongo é reduzido para uma vogal simples. Trata-se de um fenômeno recorrente na fala e comum no português do Brasil. Nesse contexto, este trabalho teve por objetivo verificar a ocorrência da monotongação do ditongo decrescente [ej] na fala de estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental de escolas de Alvorada, Campo Bom e Igrejinha, a fim de verificar se o grau de escolaridade, o contexto seguinte ao ditongo e a tonicidade influenciam nesse fenômeno. Buscamos verificar também se os alunos do sexo masculino tendem a utilizar mais a monotongação do que os do sexo feminino. Seguimos os pressupostos teóricos de William Labov e Fernando Tarallo. Para analisar a ocorrência do fenômeno, selecionamos uma amostra de 36 estudantes, que participaram de um jogo de memória, o qual continha imagens que representavam palavras com o ditongo [ej]. Após a coleta e a codificação, os dados foram submetidos ao programa Goldvarb X, a fim de identificar os contextos sociais e linguísticos que condicionam o fenômeno. A análise dos dados revelou a variável contexto seguinte como favorecedora para o apagamento da semivogal do ditongo. Revelou também que a ocorrência da monotongação é menos frequente à medida que o nível de escolarização aumenta. Os demais contextos analisados mostraram-se não relevantes para a ocorrência do fenômeno.

Palavras-chave: SOCIOLINGUÍSTICA. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA. ENCONTROS VOCÁLICOS. DITONGOS. MONOTONGAÇÃO.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (thielerayane@yahoo.com.br e rosel@feevale.br)

A AUTONOMIA DOS ACADÊMICOS DE LETRAS NA AQUISIÇÃO DE INGLÊS.

Aline Alice Capelari¹; Emiliana Raymundo²

A pesquisa sobre a autonomia na aquisição de L2 busca mostrar a importância desta para a alcance de resultados positivos na atuação, tanto quanto acadêmicos quanto como futuros docentes. Nesse sentido, a investigação justifica-se também pela necessidade de tornar visível esta habilidade dos acadêmicos, levando-os a refletir sobre sua atuação como aprendizes – autônomos ou não. A metodologia de cunho bibliográfico abarca, primeiramente, o estudo de teorias sobre aquisição e aprendizagem, bem como sobre a diferença entre ter autonomia e ser autodidata. Após o estudo da fundamentação teórica, será realizada uma pesquisa de campo com alunos da Universidade Feevale, a partir de questionário pré-elaborado, que será enviado por e-mail aos estudantes. Posteriormente, será realizada a análise quantitativa-qualitativa dos dados à luz das teorias estudadas. A partir disso, será realizada a redação final do TCC.

Palavras-chave: aquisição, autonomia, inglês.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (aline.alicec@gmail.com e emiliana@feevale.br)

OS CUS DE JUDAS: O ESTADO NOVO SALAZARISTA E A DESESTRUTURAÇÃO DO SUJEITO PORTUGUÊS

Roberto Joaquim da Silva Filho¹; Daniel Conte²

O presente trabalho compreende o contexto político e histórico do livro *Os Cus de Judas* (1979) do escritor português António Lobo Antunes, a fim de entender as motivações da desestruturação/deslocamento identitários do narrador-protagonista da obra. A narrativa é um relato em primeira pessoa de um médico que atuou na guerra colonial angolana, a partir de uma mesa de bar na companhia de uma mulher, Maria José. Ao largo da conversa, entre divagações e digressões, o narrador expõe fatos marcantes da guerra em Angola, remete às memórias de sua infância, a qual erigida sob a égide do Estado Novo de Salazar e sob os preceitos morais cristãos o faz questionar-se sobre tudo que até então aprendera. Família, casamento, nacionalismo, Deus, são as palavras que constituíram os discursos do seu meio social, de sua infância até o momento de embarcar para Angola, onde a família pretendia que se tornasse “homem”. O objetivo desta pesquisa, portanto, é mostrar que estes espaços nos quais o sujeito se encontrava: Portugal e, posteriormente, Angola, eram espaços nos quais imperava um discurso pronto, com ênfase num conservadorismo religioso e ditatorial. Como base teórico-crítica, a pesquisa foi amparada por Filipe Ribeiro de Menezes (2011), Eduardo Lorenço (1999), J.D. Fage (2000) e Edward W. Said (2011).

Palavras-chave: Literatura. António Lobo Antunes. Portugal. Salazar.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (robertojs.filho@gmail.com e daniel75conte@bol.com.br)

A ANÁLISE LINGUÍSTICA NO PROJETO DIDÁTICO DE GÊNERO (PDG)

Caroline de Ávila Dorneles dos Santos¹; Janaína Pimenta Lemos Becker²

As aulas de língua portuguesa, principalmente nas últimas décadas, vêm sendo consideradas pelos alunos um tanto monótonas, pois, ao longo de sua vida escolar, eles aprendem somente a decorar nomenclaturas para, então, classificá-las em frases soltas – algo totalmente sem sentido e que não tem mostrado resultados positivos quanto ao desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. Dessa forma, os estudantes saem da escola acreditando que nada sabem sobre sua própria língua. O propósito deste trabalho é explorar o que é o ensino de Análise Linguística em sala de aula, sob o olhar de diferentes estudiosos. Busca-se, por conseguinte, apresentar o Projeto Didático de Gênero (GUIMARÃES E KERSH, 2012) como um projeto que poderá auxiliar o professor na busca pelo desenvolvimento da competência linguística dos estudantes. Para isso, foram tomadas como base as considerações de autores como: Antunes (2007), Dolz e Schneuwly (2004) e Guimarães e Kersh (2012). A investigação se deu por meio da aplicação de uma proposta pedagógica (PDG) a partir de um gênero oral, aplicada em uma turma de 7^o ano de uma escola do município de Sapucaia do Sul. O projeto foi desenvolvido no âmbito da disciplina *Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental: Português*. Por meio deste trabalho de conclusão, foi possível investigar, através da prática e da teoria, como se dá o ensino de análise linguística, sob a perspectiva do Projeto Didático de Gênero (PDG), e qual sua contribuição para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos. À medida que nos amparamos teoricamente, fomos capazes de perceber que, apesar dos inúmeros esforços existentes quanto ao ensino de análise da língua em situações efetivas de uso, utilizando o texto como ferramenta de trabalho, há ainda grande dificuldade dos alunos quanto à realização de exercícios que exijam leitura e compreensão para que se possa identificar a finalidade da unidade da língua em questão, pois atividades de classificações gramaticais e reconhecimento por meio de nomenclaturas ainda se fazem constantemente presentes em sala de aula. No entanto, apesar das dificuldades apresentadas pelos alunos, foi possível verificar que a aplicação do PDG proporciona, além do desenvolvimento de competências relativas aos eixos da leitura e da produção de textos, dos mais diversos gêneros, a possibilidade de perceber a língua em seu uso efetivo, tornando as aulas de Língua Portuguesa muito mais interessantes.

Palavras-chave: Análise linguística. Gêneros textuais. Desenvolvimento da competência comunicativa. Projeto didático de gênero.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (carol_dornels@yahoo.com.br e jplbecker@gmail.com)

MAPAS CONCEITUAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO NO ESTUDO E DESENVOLVIMENTO DOS FRAMES PARA O DICIONÁRIO ELETRÔNICO DAS MODALIDADES OLÍMPICAS 2016

Lurdes Sonia Fuhr Gava¹; Rove Chishman²

O Dicionário Eletrônico das Modalidades Olímpicas 2016, projeto no qual este estudo se insere, é uma extensão do Field: dicionário de expressões do futebol baseado nos preceitos da Semântica de Frames (FILLMORE, 1982, 1985). Nosso objetivo, neste trabalho, é apresentar as reflexões iniciais do uso de mapas conceituais como metodologia de estudo das modalidades esportivas das Olimpíadas 2016. Esse estudo mais amplo visa ao desenvolvimento dos frames de cada modalidade na construção de um dicionário eletrônico trilingue. A representação dos diferentes domínios através da noção de frame é uma das etapas iniciais da construção do dicionário e os mapas conceituais, por se revelarem estruturas esquemáticas representando ideias e conceitos, nos oferecem a possibilidade de verificar as relações entre os conceitos que subjazem a descrição de cada modalidade esportiva e refletir sobre a projeção da sua estrutura cognitiva (LIMA, 2004), conectando-se com a noção de frames. As modalidades foram divididas em 11 grupos para um estudo inicial, a partir do qual foram elaborados os mapas conceituais que nos permitiram visualizar a relação entre conceitos e domínios. Além disso, conseguimos ter uma ideia dos desafios a serem enfrentados para a concretização do projeto. Para ilustrar a importância e pertinência do uso de mapas conceituais para o estudo dos frames, trazemos aqui os conceitos para as modalidades de esportes aquáticos como o remo e a vela, cujas regras focam nos participantes, equipamentos e categorias, e o polo aquático, que, por ser um esporte coletivo, é bastante parecido com o futebol e suas regras focam nas ações dos participantes durante a partida. Percebemos, portanto, que esportes coletivos apresentam estrutura similar entre si. Pudemos observar também que os esportes disputados individualmente, em dupla ou em equipes pequenas também apresentam suas peculiaridades, tais como o fato de a “partida” consistir em um início e um final. A utilização de mapas conceituais, por isso, se revelou um norteador na criação dos frames e no planejamento da estrutura desse recurso lexical. (CNPq)

Palavras-chave: Mapas Conceituais. Semântica de Frames. Dicionário das modalidades Olímpicas.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (lurdesgava@hotmail.com e rove@unisinos.br)

O PAPEL DO IMAGINÁRIO E DA FANTASIA NA FORMAÇÃO DO SUJEITO SÓCIO HISTÓRICO

Letícia Cristine de Avila da Silva dos Santos¹; Marines Andrea Kunz²

A fantasia e o imaginário fazem parte da formação do sujeito. Sentar-se ao redor da fogueira durante a noite para contar histórias era um hábito comum no passado, hoje, porém, todos alegam não ter tempo e nem mesmo os pais encontram um momento e um espaço para incentivar o hábito da leitura a seus filhos, não sendo possível fazer com que eles viagem nesse mundo dos livros, no qual tudo pode acontecer, inclusive tornar-se quem se deseja ser. Enquanto isso, no mundo moderno, muitas vezes não há oportunidades de trabalho, e pessoas são deixadas à margem da sociedade, o que acarreta competições injustas por trabalho, ocasionando diversas vezes violência e até mesmo criminalidade. Porém, se os indivíduos conseguissem se colocar no lugar do outro, para tentar compreendê-lo, certamente teríamos pessoas com maior sentimento de compaixão e uma sociedade um pouco mais humana. Sendo assim, é desejoso que a criança, em um primeiro momento, seja incentivada a conhecer o outro através de algo de que ela goste, como por meio de histórias. Conhecendo os personagens das histórias, ela poderá ser capaz de compreender o outro e outros universos que são também tão próprios deste mundo de encantos que é a literatura e tudo o que ela proporciona ao leitor, sendo capaz de se identificar no outro. O objetivo geral da pesquisa é estudar de que forma o imaginário e a fantasia presentes em textos da literatura infanto-juvenil podem contribuir para a formação do sujeito sócio-histórico. A pesquisa, de cunho bibliográfico faz estudo da história da literatura infanto-juvenil na Europa e no Brasil, bem como de textos teóricos sobre teoria do conhecimento, filosofia da linguagem, imaginário e fantasia, além de análise de atividades didático-pedagógicas adequadas ao desenvolvimento do imaginário, da fantasia para a formação do sujeito. O despertar da fantasia e da imaginação têm fundamental importância para a formação da pessoa, ou seja, da humanização do sujeito. Isso se dá especialmente por meio da literatura e da contação de histórias. É possível perceber que as crianças que são incentivadas ao gosto pelos livros desde pequenas, se tornam alunos leitores e geralmente têm mais interesse nos estudos, além de apresentarem-se mais sensíveis consigo mesmas e com os outros. Sendo assim, a literatura deve ter um espaço destacado na infância, que tenha significado e, tornando a criança mais crítica e capaz de interpretar o mundo. Literatura. Fantasia. Humanização.

Palavras-chave: Literatura. Fantasia. Imaginação.

¹Autor(es) ²Orientador(es)

Email (leticiacristinea@feevale.br e oipessoal@terra.com.br)